

**Relatório & Contas**  
**Consolidado**  
**Primeiros Nove Meses de** **2009**

**Não Auditado**



## ÍNDICE

### **I – Relatório Consolidado de Gestão**

1. Introdução	<b>3</b>
2. Análise de Desempenho	<b>4</b>
3. Vendas	<b>5</b>
4. Resultados	<b>6</b>
5. Balanço	<b>7</b>
6. Perspectivas	<b>7</b>

### **II – Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão**

1. Parque de Lojas	<b>8</b>
2. Definições	<b>8</b>
3. Informação Relativa a Contas Trimestrais Individuais	<b>8</b>

### **III – Demonstrações Financeiras**

1. Demonstrações Financeiras	<b>10</b>
2. Notas às Demonstrações Financeiras	<b>14</b>

## **I . RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO**

### **1. Introdução**

Forte desempenho de vendas e resultados: vendas consolidadas aumentaram 5,8% e EBITDA cresceu 12,6% (+20,6% e +28,4%, respectivamente, a taxa de câmbio constante).

A margem EBITDA consolidada registou um significativo aumento de 42p.b. para 7,0% das vendas, beneficiando da integração da Plus.

Em resultado do forte desempenho operacional, o resultado líquido do Grupo aumentou 14,2%, +29,0% se excluídos os itens não recorrentes.

Em consonância com a solidez dos resultados registados nos primeiros nove meses do ano e mesmo considerando a actual envolvente macro-económica, o Grupo mantém uma expectativa positiva em relação à evolução dos resultados no último trimestre do ano.

## 2. Análise de Desempenho

### Números chave

- **+5,8%** (+**20,6%** a taxa de câmbio constante) de crescimento das **Vendas consolidadas** que atingiram **5.318,3** milhões de euros
- **+12,6%** (+**28,4%** a taxa de câmbio constante) de crescimento do **EBITDA Consolidado** que atingiu **373,7** milhões de euros
- **+14,2%** de crescimento do **Resultado Líquido atribuível a JM** que atingiu **138,7** milhões de euros
- **Dívida Líquida** reduziu para **780,9** milhões de euros

O notável crescimento de vendas e resultados reflecte, em ambas as geografias em que o Grupo está presente, um desempenho forte e consistente ao longo dos primeiros nove meses de 2009.

As vendas consolidadas atingiram 5.318,3 milhões de euros, um crescimento de 5,8%, composto por i) +3,6 pontos percentuais de crescimento das vendas LFL do Grupo, ii) + 17,0 pontos percentuais de crescimento de vendas relativas a lojas novas e remodeladas e iii) -14,8 pontos percentuais derivados da depreciação do zloty em relação ao euro (descida de 21,8% na taxa de câmbio média para o período).

No que respeita à evolução das vendas LFL nos nove meses é importante salientar o forte desempenho dos supermercados Pingo Doce, onde o crescimento das vendas LFL de 1,4% em valor se torna ainda mais significativo quando considerada a deflação registada, no cabaz médio, no período (c. 5%), dando sinais de que o Pingo Doce está a colher os frutos de uma proposta de valor forte e clara. A Biedronka manteve um desempenho sólido, registando um crescimento LFL de 7,9% nos nove meses.

O EBITDA consolidado cresceu 12,6%, atingindo 373,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009. A respectiva margem cresceu de 6,6% (9M08) para 7,0% (9M09), reflectindo os benefícios do aumento de escala das operações em Portugal e na Polónia.

Os encargos financeiros decresceram 13,9% para 53,2 milhões de euros, reflectindo por um lado o aumento de juros derivado do aumento da dívida média em relação aos nove meses de 2008 e, por outro, a redução do custo médio da dívida nos nove meses de 2009 bem como a existência, em 2008, de custos de natureza não recorrente.

O forte desempenho operacional das várias áreas de negócio levou, nos primeiros nove meses do ano, a um crescimento de 14,2% do resultado líquido atribuível a Jerónimo Martins, uns significativos +29,0% se excluídos os itens não recorrentes.

A dívida líquida consolidada reduziu para 780,9 milhões de euros e o *gearing* atingiu 79,0%, em linha com o objectivo de fortalecimento do balanço, uma das prioridades da Gestão para o ano de 2009.

### 3. Vendas

CRESCIMENTO DE VENDAS										
	Vendas Totais					Vendas LFL				
	1T09	2T09	1S09	3T09	9M09	1T09	2T09	1S09	3T09	9M09
JMR	11,2%	12,8%	12,0%	4,1%	9,1%	-4,6%	3,1%	-0,7%	0,7%	-0,2%
Supermercados	16,1%	17,4%	16,8%	8,4%	13,7%	-3,6%	4,6%	0,6%	2,7%	1,4%
Hipers *	-12,9%	-13,3%	-13,1%	-20,3%	-15,7%	-10,1%	-8,4%	-9,3%	-13,9%	-10,9%
Recheio	5,2%	7,7%	6,5%	4,7%	5,8%	1,8%	2,6%	2,2%	1,7%	2,0%
Madeira	-4,3%	5,9%	0,8%	2,8%	1,5%	-4,4%	0,4%	-2,0%	2,8%	-0,3%
Biedronka										
Euro	5,2%	2,8%	3,9%	5,6%	4,5%					
PLN	32,3%	34,3%	33,4%	34,0%	33,6%	7,7%	8,1%	7,9%	7,9%	7,9%
Indústria	-8,2%	-3,0%	-5,5%	-6,5%	-5,9%	-8,2%	-3,0%	-5,5%	-6,5%	-5,9%
Serv. de Mkt. Repr e Rest.	5,0%	19,4%	12,2%	5,4%	9,7%	-7,3%	0,5%	-3,4%	-9,3%	-5,5%

\* excluindo duas lojas em remodelação

#### O forte desempenho das vendas consolidadas reflectiu o crescimento registado na generalidade das áreas de negócio.

Em **Portugal**, no que se refere aos índices de preços é de referir o acelerar da deflação alimentar, reflectida no cabaz médio, no terceiro trimestre do ano com o conseqüente impacto no crescimento das vendas em valor a ser compensado de forma expressiva pela evolução muito positiva dos volumes vendidos nas cadeias do Grupo.

O mercado de retalho alimentar português registou, nos primeiros nove meses do ano, um aumento de cerca de 3% a 4% da área de venda total, continuando os formatos de maior proximidade e menor dimensão a dominar as aberturas no sector.

As vendas líquidas do **Retalho em Portugal**, cresceram, nos nove meses, 9,1%, atingindo 1.819,6 milhões de euros e contando com a contribuição de 193,5 milhões de euros de vendas das antigas lojas Plus integradas no fim do segundo trimestre de 2008.

Nos supermercados do **Pingo Doce**, o crescimento de 1,4% numa base LFL reflecte, tendo em conta a deflação de cerca de 5%, uma significativa evolução dos volumes. Esta tendência de crescimento foi particularmente expressiva no terceiro trimestre que contou com a contribuição das antigas lojas Plus nos três meses.

Nos **hipermercados** do Grupo, o LFL nos nove meses (-10,9%) reflectiu, para além do reposicionamento do modelo de negócio, o acelerar da deflação no terceiro trimestre do ano.

No **Recheio**, os ganhos de produtividade continuaram a permitir um posicionamento de preços mais eficiente, contribuindo para o crescimento das vendas que aumentaram +2,0% numa base LFL, um crescimento acima dos 4% dos volumes vendidos. É de referir que o comportamento positivo das vendas numa base LFL contou com o bom desempenho tanto no canal de Retalho Tradicional como no canal HoReCa. A nova loja adquirida em Novembro de 2008 levou as vendas totais da companhia a crescer 5,8%.

Na **Madeira**, a redução 0,3% das vendas LFL nos primeiros nove meses do ano incluiu uma evolução muito positiva dos volumes em resultado do reposicionamento de preço iniciado no segundo semestre de 2008, com impacto positivo no posicionamento competitivo da insígnia na Ilha.

Na **Polónia** a consistência e estabilidade do desempenho económico ao longo dos primeiros nove meses do ano tem levado à revisão em alta das expectativas da generalidade das instituições internacionais em relação ao crescimento do PIB polaco.

No sector de retalho alimentar, o formato de discount continuou a liderar as aberturas no mercado com a Biedronka a ser responsável por cerca de 60% do aumento do número de lojas registado no formato, nos primeiros nove meses de 2009.

Na **Biedronka**, o desempenho LFL das vendas prosseguiu com a tendência registada nos trimestres anteriores, atingindo 7,9% nos primeiros nove meses do ano, merecendo destaque o crescimento a dois dígitos na generalidade das categorias da área alimentar.

As vendas totais da Companhia atingiram 2.674,2 milhões de euros, em crescimento de 4,5% em euros, +33,6% em moeda local, contando com a contribuição de 295,3 milhões de euros de vendas das antigas lojas Plus, adquiridas no último trimestre de 2008.

Na **Indústria**, as vendas em volume continuaram a registar um reforço importante na maior parte das categorias, com especial destaque para a área alimentar, em resultado de um esforço de competitividade e lançamento de novos produtos. Em valor, as vendas da área de negócio registaram uma redução de 5,9% em relação aos primeiros nove meses de 2008, reflectindo a evolução dos preços das matérias primas no mercado.

Na área dos **Serviços de Marketing, Representações e Restauração**, as vendas totais cresceram 9,7%, reflectindo, essencialmente, a entrada, em 2008, de duas novas representadas e aberturas na área da restauração.

#### 4. Resultados

RESULTADOS CONSOLIDADOS	9M 09		9M 08		Δ%	3T09		3T08		Δ%
	Mil. Eur	%	Mil. Eur	%		Mil. Eur	%	Mil. Eur	%	
<b>Vendas Consolidadas</b>	<b>5.318.319</b>		<b>5.025.738</b>		<b>5,8%</b>	<b>1.937.746</b>		<b>1.854.050</b>		<b>4,5%</b>
Margem Total	1.241.397	23,3%	1.142.008	22,7%	8,7%	453.767	23,4%	423.697	22,9%	7,1%
Custos Operacionais	-867.703	-16,3%	-810.081	-16,1%	7,1%	-299.705	-15,5%	-291.131	-15,7%	2,9%
<b>EBITDA</b>	<b>373.694</b>	<b>7,0%</b>	<b>331.928</b>	<b>6,6%</b>	<b>12,6%</b>	<b>154.062</b>	<b>8,0%</b>	<b>132.565</b>	<b>7,2%</b>	<b>16,2%</b>
Depreciação	-124.566	-2,3%	-114.754	-2,3%	8,6%	-42.710	-2,2%	-40.824	-2,2%	4,6%
<b>EBIT</b>	<b>249.129</b>	<b>4,7%</b>	<b>217.174</b>	<b>4,3%</b>	<b>14,7%</b>	<b>111.353</b>	<b>5,7%</b>	<b>91.742</b>	<b>4,9%</b>	<b>21,4%</b>
Resultados Financeiros	-53.226	-1,0%	-61.795	-1,2%	-13,9%	-18.140	-0,9%	-17.639	-1,0%	2,8%
Itens não Recorrentes	-6.208	-0,1%	7.804	0,2%	n.a	-1.704	-0,1%	8.870	0,5%	n.a
<b>EBT</b>	<b>189.694</b>	<b>3,6%</b>	<b>163.183</b>	<b>3,2%</b>	<b>16,2%</b>	<b>91.509</b>	<b>4,7%</b>	<b>82.973</b>	<b>4,5%</b>	<b>10,3%</b>
Impostos	-38.370	-0,7%	-37.974	-0,8%	1,0%	-18.718	-1,0%	-19.302	-1,0%	-3,0%
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>151.324</b>	<b>2,8%</b>	<b>125.209</b>	<b>2,5%</b>	<b>20,9%</b>	<b>72.792</b>	<b>3,8%</b>	<b>63.671</b>	<b>3,4%</b>	<b>14,3%</b>
Interesses Minoritários	-12.655	-0,2%	-3.803	-0,1%	232,7%	-7.099	-0,4%	-7.117	-0,4%	-0,3%
<b>Res. Líquidos atrib. a JM</b>	<b>138.670</b>	<b>2,6%</b>	<b>121.406</b>	<b>2,4%</b>	<b>14,2%</b>	<b>65.692</b>	<b>3,4%</b>	<b>56.554</b>	<b>3,1%</b>	<b>16,2%</b>
Res. Líquido / acção (euros)	0,22		0,19		14,2%	0,10		0,09		16,2%
Cash Flow / acção (euros)	0,46		0,38		21,2%	0,19		0,17		13,9%

## 5. Balanço

<b>BALANÇO CONSOLIDADO</b>			
(Milhares de Euros)	<b>9M 09</b>	<b>2008</b>	<b>9M 08</b>
Goodwill Líquido	727.342	734.126	558.237
Activo Fixo Líquido	2.010.959	1.967.459	1.944.578
Capital Circulante Líquido	-1.097.443	-1.065.131	-1.003.842
Outros	129.201	140.521	129.183
<b>Capital Investido</b>	<b>1.770.059</b>	<b>1.776.975</b>	<b>1.628.155</b>
Dívida Financeira	863.668	946.018	880.531
Leasings	89.410	101.659	95.056
Juros Diferidos	32.478	21.811	45.315
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-204.630	-223.638	-318.095
<b>Dívida Líquida</b>	<b>780.926</b>	<b>845.850</b>	<b>702.807</b>
Interesses Minoritários	278.253	281.307	278.090
Capital Social	629.293	629.293	629.293
Reservas e Resultados Retidos	81.586	20.525	17.965
<b>Fundos de Accionistas</b>	<b>989.132</b>	<b>931.125</b>	<b>925.348</b>
<i>Gearing</i>	<i>79,0%</i>	<i>90,8%</i>	<i>76,0%</i>

## 6. Perspectivas

Mesmo considerando o enquadramento macro-económico adverso, o Grupo mantém, para o último trimestre do ano, uma expectativa positiva. O desempenho operacional dos primeiros nove meses do ano demonstrou a solidez dos modelos de negócio, em especial na área da distribuição através dos supermercados Pingo Doce, do Recheio e da Biedronka.

Lisboa, 28 de Outubro de 2009

**O Conselho de Administração**

## II . ANEXO AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

### 1. Parque de Lojas

NÚMERO DE LOJAS									
	2008	Aberturas			Encerramentos 9M 09	Parque de lojas			
		1T09	2T09	3T09		1T09	1S09	9M 09	9M 08
JMR	343	1	3	4	9	344	342	342	338
Supermercados	334	1	3	4	9	335	333	333	329
Hipers	9	0	0	0	0	9	9	9	9
Recheio	35	0	0	0	0	35	35	35	34
Madeira	15	0	0	0	0	15	15	15	15
Biedronka	1.359	27	42	30	26	1.372	1.408	1.432	1.118

ÁREA DE VENDA (m2)									
	2008	Aberturas			Encerramentos* 9M 09	Parque de lojas			
		1T09	2T09	3T09		1T09	1S09	9M 09	9M 08
JMR	433.049	1.000	2.307	5.330	8.260	433.572	431.850	433.426	428.210
Supermercados	350.396	1.000	2.307	5.330	8.075	350.041	349.382	350.958	345.557
Hipers	82.653	0	0	0	185	82.468	82.468	82.468	82.653
Recheio	115.724	0	0	0	1.314	115.724	115.724	114.410	109.894
Madeira	14.626	0	0	0	326	14.300	14.300	14.300	14.626
Biedronka	753.531	17.452	24.775	17.737	24.457	764.502	772.353	789.038	581.532

\* incluindo alterações de área de vendas devido a remodelações

### 2. Definições

**Vendas like-for-like (LFL):** vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

O **EBITDA** corresponde aos Resultados Operacionais (Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções) excluídos dos Resultados Operacionais não Usuais e das Depreciações do Exercício.

**Cash Flow por acção:** (Resultado líquido + Depreciações – Impostos diferidos – Itens não recorrentes) / Número de Acções

**Gearing:** Dívida Líquida / Fundos de Accionistas

### 3. Informação Relativa a Contas Trimestrais Individuais

Nos termos do nº 3 do artigo 10º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) nº 5/2008, as contas Trimestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação significativa.

### **III. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES  
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008**

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	9 Meses 2009	9 Meses 2008	3º Trimestre 2009	3º Trimestre 2008
Vendas e prestações de serviços	3	5.318.319	5.025.738	1.937.746	1.854.049
Custo das vendas		(4.296.509)	(4.075.428)	(1.564.531)	(1.505.426)
Proveitos e custos suplementares		219.587	191.698	80.552	75.074
<b>Margem</b>		<b>1.241.397</b>	<b>1.142.008</b>	<b>453.767</b>	<b>423.697</b>
Custos de distribuição	5	(875.516)	(808.108)	(300.559)	(292.542)
Custos administrativos	5	(116.753)	(116.726)	(41.856)	(39.413)
Resultados operacionais não usuais	8.1	(6.208)	168	(1.881)	42
<b>Resultados operacionais</b>		<b>242.920</b>	<b>217.342</b>	<b>109.471</b>	<b>91.784</b>
Custos financeiros líquidos	6	(53.302)	(52.561)	(18.225)	(8.391)
Ganhos em empresas associadas		76	59	86	45
Ganhos/Perdas em outros investimentos	8.2	-	(1.657)	177	(465)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>189.694</b>	<b>163.183</b>	<b>91.509</b>	<b>82.973</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	7	(38.369)	(37.974)	(18.717)	(19.302)
<b>Resultados líquidos (antes de interesses minoritários)</b>		<b>151.325</b>	<b>125.209</b>	<b>72.792</b>	<b>63.671</b>
Atribuível a:					
Interesses minoritários		12.655	3.803	7.099	7.117
<b>Accionistas de Jerónimo Martins</b>		<b>138.670</b>	<b>121.406</b>	<b>65.693</b>	<b>56.554</b>
Resultado básico e diluído por acção - Euros	14	0,2207	0,1932	0,1045	0,0900

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

## BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2008

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	2009	2008
<b>Activo</b>			
Activos fixos tangíveis	9	1.888.891	1.874.863
Propriedades de investimento	9	64.480	64.509
Activos intangíveis	9	846.909	826.721
Partes de capital em empresas associadas		861	854
Investimentos financeiros disponíveis para venda	11	7.852	7.470
Devedores e acréscimos e diferimentos		72.533	66.629
Instrumentos financeiros derivados	10	3.941	1.027
Impostos diferidos activos		59.434	63.170
<b>Total de activos não correntes</b>		<b>2.944.901</b>	<b>2.905.243</b>
Existências		315.861	385.653
Impostos a recuperar		53.540	34.736
Devedores e acréscimos e diferimentos		175.243	172.764
Instrumentos financeiros derivados	10	-	1.037
Caixa e equivalentes de caixa	12	215.271	227.132
<b>Total de activos correntes</b>		<b>759.915</b>	<b>821.322</b>
<b>Total do activo</b>		<b>3.704.816</b>	<b>3.726.565</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>			
Capital		629.293	629.293
Prémios de emissão		22.452	22.452
Acções próprias		(6.060)	(6.060)
Reservas de reavaliação e outras reservas	13.1	49.800	58.295
Resultados retidos		15.380	(54.162)
		<b>710.865</b>	<b>649.818</b>
<b>Interesses minoritários</b>		<b>278.240</b>	<b>281.307</b>
<b>Total do capital próprio</b>		<b>989.105</b>	<b>931.125</b>
Empréstimos obtidos	15	767.884	739.333
Instrumentos financeiros derivados	10	32.764	19.664
Benefícios concedidos a empregados	16	29.621	28.195
Proveitos diferidos – subsídios do Estado		966	984
Provisões para riscos e encargos	16	22.481	25.892
Impostos diferidos passivos		54.306	54.726
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>908.022</b>	<b>868.794</b>
Credores e acréscimos e diferimentos		1.505.545	1.560.042
Instrumentos financeiros derivados	10	1.777	-
Empréstimos obtidos	15	189.649	308.344
Impostos a pagar		110.640	58.178
Proveitos diferidos – subsídios do Estado		78	82
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>1.807.689</b>	<b>1.926.646</b>
<b>Total do capital próprio e passivo</b>		<b>3.704.816</b>	<b>3.726.565</b>

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS GANHOS E PERDAS RECONHECIDOS NOS CAPITALS PRÓPRIOS

Valores expressos em milhares de euros

	9 Meses 2009	9 Meses 2008	3º Trimestre 2009	3º Trimestre 2008
Diferenças de conversão cambial	(4.095)	16.341	19.345	(5.464)
Justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	(8.629)	(235)	(5.309)	(80)
Reavaliação de activos fixos	-	507	-	507
Justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	1.760	(5.881)	(3.359)	406
Justo valor de Investimentos financeiros disponíveis para venda	382	(1.217)	382	-
<b>Resultados reconhecidos directamente nos Capitais Próprios</b>	<b>(10.582)</b>	<b>9.515</b>	<b>11.059</b>	<b>(4.631)</b>
<b>Resultado líquido</b>	<b>151.325</b>	<b>125.209</b>	<b>72.792</b>	<b>63.671</b>
<b>Total de Ganhos e Perdas reconhecidos</b>	<b>140.743</b>	<b>134.724</b>	<b>83.851</b>	<b>59.040</b>
Atribuível a:				
Interesses Minoritários	10.568	4.015	6.160	7.329
Accionistas de Jerónimo Martins	130.175	130.709	77.691	51.711

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

	Capital próprio atribuível aos accionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.							Interesses minoritários	Total do Capital próprio
	Notas	Capital	Prémios de emissão de acções	Acções próprias	Reservas reavaliação e outras reservas	Resultados retidos	Total		
<b>Balanco em 31 de Dezembro de 2007</b>		<b>629.293</b>	<b>22.452</b>	<b>(6.060)</b>	<b>92.814</b>	<b>(161.620)</b>	<b>576.879</b>	<b>287.326</b>	<b>864.205</b>
<b>Variações no Capital Próprio em 2008</b>									
Diferença de conversão cambial dos 1 <sup>os</sup> 9 Meses de 2008	13.1				16.341		16.341		16.341
Reavaliações de activos fixos:									
- do exercício de 2008					295		295	212	507
- transferência de terrenos para propriedades de investimento					(3.981)	3.981	-		-
Justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	13.1				(235)		(235)		(235)
Justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	13.1				(5.881)		(5.881)		(5.881)
Justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda	13.1				(1.217)		(1.217)		(1.217)
Resultados reconhecidos directamente no Capital Próprio					5.322	3.981	9.303	212	9.515
Resultado dos 1 <sup>os</sup> 9 Meses de 2008						121.406	121.406	3.803	125.209
<b>Total de ganhos e perdas reconhecidas no período</b>					<b>5.322</b>	<b>125.387</b>	<b>130.709</b>	<b>4.015</b>	<b>134.724</b>
Dividendos	13.1					(60.330)	(60.330)	(13.251)	(73.581)
<b>Balanco em 30 de Setembro de 2008</b>		<b>629.293</b>	<b>22.452</b>	<b>(6.060)</b>	<b>98.136</b>	<b>(96.563)</b>	<b>647.258</b>	<b>278.090</b>	<b>925.348</b>

<b>Balanco em 31 de Dezembro de 2008</b>		<b>629.293</b>	<b>22.452</b>	<b>(6.060)</b>	<b>58.295</b>	<b>(54.162)</b>	<b>649.818</b>	<b>281.307</b>	<b>931.125</b>
<b>Variações no Capital Próprio em 2009</b>									
Diferença de conversão cambial dos 1 <sup>os</sup> 9 Meses de 2009	13.1				(4.095)		(4.095)		(4.095)
Justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	13.1				(6.542)		(6.542)	(2.087)	(8.629)
Justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	13.1				1.760		1.760		1.760
Justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda	13.1				382		382		382
Resultados reconhecidos directamente no Capital Próprio					(8.495)		(8.495)	(2.087)	(10.582)
Resultado dos 1 <sup>os</sup> 9 Meses de 2009						138.670	138.670	12.655	151.325
<b>Total de ganhos e perdas reconhecidas no período</b>					<b>(8.495)</b>	<b>138.670</b>	<b>130.175</b>	<b>10.568</b>	<b>140.743</b>
Dividendos	13.1					(69.128)	(69.128)	(13.635)	(82.763)
<b>Balanco em 30 de Setembro de 2009</b>		<b>629.293</b>	<b>22.452</b>	<b>(6.060)</b>	<b>49.800</b>	<b>15.380</b>	<b>710.865</b>	<b>278.240</b>	<b>989.105</b>

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008**

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	2009	2008
<b>Actividades operacionais</b>			
Caixa gerada pelas operações		452.597	432.889
Juros pagos		(58.010)	(62.626)
Imposto sobre o rendimento pago		(22.938)	(28.444)
<b>Fluxos de caixa de actividades operacionais</b>		<b>371.649</b>	<b>341.819</b>
<b>Fluxos de caixa de actividades de investimento</b>		<b>(220.700)</b>	<b>(404.563)</b>
<b>Fluxos de caixa de actividades de financiamento</b>		<b>(159.822)</b>	<b>91.469</b>
<b>Varição líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>(8.873)</b>	<b>28.725</b>
<b>Movimentos de caixa e equivalentes</b>			
Caixa e equivalentes de caixa no início do 3º Trimestre		227.132	268.639
Varição líquida de caixa e equivalentes de caixa		(8.873)	28.725
Justo valor de activos financeiros detidos para negociação		220	-
Efeito da aquisição de subsidiárias		-	12.120
Efeito das variações cambiais		(3.208)	12.003
Caixa e equivalentes de caixa no final do 3º Trimestre	12	<b>215.271</b>	<b>321.487</b>

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO INTERCALAR**

Valores expressos em milhares de euros

	9 Meses 2009	9 Meses 2008	3º Trimestre 2009	3º Trimestre 2008
Fluxos de caixa de actividades operacionais	371.649	341.819	237.306	155.848
Fluxos de caixa de actividades de investimento	(220.700)	(404.563)	(61.622)	(93.585)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento	(159.822)	91.469	(107.439)	5.776
Varição líquida de caixa e equivalentes de caixa	(8.873)	28.725	68.245	68.039

<b>Índice das notas às demonstrações financeiras consolidadas</b>		<b>Página</b>
1	Actividade .....	15
2	Políticas contabilísticas .....	15
3	Informação por segmentos .....	15
4	Aquisições de negócios e alterações no perímetro de consolidação .....	16
5	Custos de distribuição e administrativos .....	17
6	Custos financeiros líquidos .....	17
7	Imposto reconhecido na demonstração dos resultados .....	18
8	Resultados operacionais não usuais e ganhos/perdas em outros investimentos .....	18
9	Activos fixos tangíveis e propriedades de investimento .....	18
10	Instrumentos financeiros derivados .....	19
11	Investimentos financeiros disponíveis para venda .....	20
12	Caixa e equivalentes de caixa .....	20
13	Capital e reservas .....	20
14	Resultado por acção .....	21
15	Empréstimos obtidos .....	21
16	Provisões e ajustamentos para o valor de realização .....	22
17	Contingências .....	22
18	Partes relacionadas .....	23

## 1 Actividade

A Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JM) é a empresa-mãe do Grupo Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo dedica-se fundamentalmente à produção, distribuição e venda de géneros alimentícios e outros produtos de grande consumo. O Grupo opera em Portugal e na Polónia.

Sede Social: Rua Tierno Galvan, Torre 3, 9º, Letra J- 1099-008 Lisboa

Capital Social: 629.293.220 euros

Número Comum de Matrícula na C.R.C. de Lisboa e de Pessoa Colectiva: 500 100 144

A JM está cotada na Euronext Lisboa (anterior Bolsa de Valores de Lisboa e Porto) desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 28 de Outubro de 2009.

## 2 Políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras consolidadas da JM foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e com as interpretações do *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC).

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia, e de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho da empresa desde a última data do relatório anual. Desta forma, é omitida uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2008, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhares de euros (m EUR).

### 2.1. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros à taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

À data do balanço, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, excepto quando se tratam de activos e passivos que sejam classificados como cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, para os quais, as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais cotações utilizadas à data do balanço foram as seguintes:

	<b>Em 30 de Setembro de 2009</b>	<b>Média dos nove meses</b>
Zloty da Polónia (PLN)	€ 0,2364	€ 0,2289
Dólar dos Estados Unidos da América (USD)	€ 0,6832	-

## 3 Informação por segmentos

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia a performance de cada segmento bem como procede à alocação de recursos.

A Gestão observa a performance dos segmentos de acordo com uma perspectiva geográfica e de natureza do negócio. De acordo com esta última perspectiva, foram identificados os segmentos de Retalho Portugal, Retalho Polónia, Cash&Carry Portugal e Indústria Portugal. Outros segmentos foram identificados, mas devido à sua materialidade reduzida não são reportados isoladamente.

Retalho Portugal inclui as unidades de negócio JMR (supermercados Pingo Doce e hipermercados Feira Nova). Cash&Carry Portugal inclui a unidade de negócio por grosso do Recheio. Retalho Polónia contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka. Indústria Portugal inclui a *joint-venture* com a Unilever, consolidada pelo método proporcional. Outros, eliminações e ajustamentos inclui i) as unidades de negócio de reduzida materialidade (Madeira, Serviços de Marketing, Representações e Restauração e farmácias na Polónia); ii) as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii) os ajustamentos de consolidação do Grupo.

A Gestão avalia a performance dos segmentos baseada na informação sobre resultados antes de juros e impostos (EBIT). Esta mensuração exclui os efeitos de resultados não recorrentes.

**Reconciliação entre EBITDA e Resultado Operacional**

	Setembro 2009	Setembro 2008
EBITDA	373.694	331.928
Depreciações e Amortizações	(124.566)	(114.754)
Resultados operacionais não usuais	(6.208)	168
Resultado Operacional	242.920	217.342

**Informação detalhada referente aos segmentos de negócio em Setembro de 2009 e 2008**

	Retailho Portugal		Cash & Carry Portugal		Retailho Polónia		Indústria		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Vendas e Prestações de Serviços	1.973.430	1.810.134	519.697	490.976	2.674.199	2.558.572	187.119	198.750	(36.126)	(32.694)	5.318.319	5.025.738
Inter-segmentos	149.690	138.747	709	743	337	218	31.830	32.225	(182.292)	(171.730)	274	203
Clientes Externos	1.823.740	1.671.387	518.988	490.233	2.673.862	2.558.354	155.289	166.525	146.166	139.036	5.318.045	5.025.535
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	118.255	102.464	30.324	28.861	189.769	171.470	33.025	30.535	2.321	(1.402)	373.694	331.928
Depreciações e Amortizações	(61.204)	(52.768)	(6.415)	(6.323)	(49.977)	(49.042)	(2.864)	(3.022)	(4.106)	(3.599)	(124.566)	(114.754)
Resultado Operacional (EBIT)	57.051	49.696	23.909	22.538	139.792	122.428	30.161	27.513	(1.784)	(5.001)	249.129	217.174
Resultados Financeiros											(53.226)	(54.159)
Resultado Líquido atribuível a JM											138.670	121.406
<b>TOTAL DE ACTIVOS (1)</b>	<b>1.835.568</b>	<b>1.853.543</b>	<b>307.793</b>	<b>299.833</b>	<b>1.225.614</b>	<b>1.221.703</b>	<b>222.999</b>	<b>197.647</b>	<b>112.842</b>	<b>153.839</b>	<b>3.704.816</b>	<b>3.726.565</b>
<b>TOTAL DE PASSIVOS (1)</b>	<b>1.272.359</b>	<b>1.283.533</b>	<b>261.795</b>	<b>260.604</b>	<b>779.535</b>	<b>816.652</b>	<b>139.192</b>	<b>108.039</b>	<b>262.830</b>	<b>326.612</b>	<b>2.715.711</b>	<b>2.795.440</b>
Investimento em Activos Fixos (1)	65.736	198.886	9.442	25.934	102.454	520.761	1.788	3.430	1.848	10.415	181.268	759.426

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de Dezembro de 2008

**Informação referente aos segmentos geográficos em Setembro de 2009 e 2008**

	Vendas e Prestação de Serviços	
	2009	2008
Portugal	2.640.662	2.466.190
Polónia	2.677.657	2.559.548
<b>Total</b>	<b>5.318.319</b>	<b>5.025.738</b>

**4 Aquisições de negócios e alterações no perímetro de consolidação**

O Grupo procedeu à fusão por incorporação das seguintes Sociedades:

Em 1 de Junho de 2009, da sociedade Feira Nova – Hipermercados, S.A. na sociedade Pingo Doce Distribuição Alimentar, S.A.;

Em 31 de Julho de 2009, da Sociedade SCGR – Comércio por Grosso e a Retailho, S.A. na Sociedade Recheio, Cash & Carry, S.A.;

Em 1 de Setembro de 2009, da Sociedade PGJM – Importação e Distribuição de Perfumes e Cosméticos, S.A. na Sociedade Perfumes e Cosméticos Puig Portugal – Distribuidora, S.A., passando o Grupo a deter uma participação de 27,545% na nova sociedade.

Com o objectivo de reestruturação da área industrial do Grupo, foi iniciado, durante o primeiro semestre de 2009 um processo com vista à autonomização do negócio de azeites e óleos alimentares. No dia 3 de Julho de 2009, foi criada a sociedade Gallo Worlwide, Lda. por via de cisão da sociedade Unilever Jerónimo Martins, Lda. A sociedade Gallo Worlwide, Lda, mantém uma participação accionista igual à da ULJM.

Ao longo dos Primeiros nove meses de 2009 foram constituídas e adquiridas diversas empresas destinadas ao desenvolvimento do negócio na Polónia, as quais não representam qualquer impacto materialmente relevante nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

Face ao divulgado na nota 34 do relatório anual, as alterações verificadas no perímetro de consolidação, correspondem à integração das seguintes sociedades:

Companhia	Actividade	Sede	% Capital detido
Integrator – Sp. z o.o.	Prestação de serviços na área da distribuição por grosso e a retalho	Kostrzyn Polónia	100,00
JM Nieruchomosci - Sp. z o.o.	Prestação de serviços na área da distribuição por grosso e a retalho	Kostrzyn Polónia	100,00
JM Nieruchomosci - Sp. Komandytowo-akcyjna	Gestão e administração de imóveis	Kostrzyn Polónia	100,00
JM TELE - Sp. Z o.o.	Operador de rede de comunicações móvel virtual	Kostrzyn Polónia	100,00
JM Usługi - Sp. z o.o.	Prestação de serviços na área da distribuição por grosso e a retalho	Kostrzyn Polónia	100,00
Perfumes e Cosméticos PUIG Portugal – Distribuidora, S.A.	Comércio por grosso de perfumes e cosméticos	Lisboa Portugal	27,55

## 5 Custos de distribuição e administrativos

	<u>Setembro 2009</u>	<u>Setembro 2008</u>
Fornecimentos e serviços externos	211.303	195.723
Publicidade	42.154	46.241
Rendas e alugueres	121.865	94.015
Custos com pessoal	426.229	400.589
Amortizações e ganhos/perdas com activos tangíveis e intangíveis	122.118	113.175
Custos de transporte	68.268	71.818
Outros ganhos e perdas operacionais	332	3.273
	<b><u>992.269</u></b>	<b><u>924.834</u></b>

## 6 Custos financeiros líquidos

	<u>Setembro 2009</u>	<u>Setembro 2008</u>
Juros suportados	(50.992)	(53.160)
Juros obtidos	1.770	6.517
Dividendos	33	37
Diferenças de câmbio	(1.163)	9.612
Propriedades de investimento:		
Valorização ao justo valor (nota 9)	(14)	(14)
Outros custos e proveitos financeiros	(4.258)	(3.030)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados	1.102	(12.523)
Obrigações do Tesouro	220	-
	<b><u>(53.302)</u></b>	<b><u>(52.561)</u></b>

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado, bem como os juros de derivados de cobertura de justo valor e de cobertura de fluxos de caixa.

Os outros custos e proveitos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo.

A rubrica de outros custos e proveitos financeiros inclui um montante de m EUR 33 (2008: m EUR 195) relativos às transferências de reservas no âmbito das coberturas de fluxos de caixa.

## 7 Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

### 7.1 Imposto corrente

	<u>Setembro 2009</u>	<u>Setembro 2008</u>
<b>Imposto corrente</b>		
Imposto corrente do exercício	(33.402)	(30.954)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	127	(2.160)
	<u>(33.275)</u>	<u>(33.114)</u>
<b>Imposto diferido</b>		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	(6.129)	(4.183)
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	1.035	(677)
	<u>(5.094)</u>	<u>(4.860)</u>
<b>Total de imposto sobre o rendimento do exercício</b>	<u>(38.369)</u>	<u>(37.974)</u>

## 8 Resultados operacionais não usuais e ganhos/perdas em outros investimentos

### 8.1 Resultados operacionais não usuais

	<u>Setembro 2009</u>	<u>Setembro 2008</u>
Ganhos/Perdas com alienação de negócios	-	17.947
Custos com programas de reestruturação organizacional	(3.420)	(16.262)
Alienação de imobiliário	-	10.239
Introdução de plano de incentivos por antiguidade	-	(11.639)
Imparidade de activos	(2.539)	-
Outros	(249)	(117)
	<u>(6.208)</u>	<u>168</u>

### 8.2 Ganhos/Perdas em outros investimentos

	<u>Setembro 2009</u>	<u>Setembro 2008</u>
Perdas no justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda	-	(1.479)
Perdas com processo de alienação de investimentos financeiros disponíveis para venda	-	(178)
	<u>-</u>	<u>(1.657)</u>

## 9 Activos fixos tangíveis e propriedades de investimento

	<b>Activos Fixos Tangíveis</b>	<b>Propriedades de Investimento</b>	<b>Activos Fixos Intangíveis</b>	<b>Total</b>
<b>Valor Líquido em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>1.874.863</b>	<b>64.509</b>	<b>826.721</b>	<b>2.766.093</b>
Diferenças Cambiais	(9.677)	-	(5.563)	(15.240)
Aumentos	146.458	17	34.810	181.285
Alienações e abates	(4.517)	-	(2.945)	(7.462)
Aquisições e reestruturação de negócios	1.350	-	(1.168)	182
Amortizações e perdas por imparidade	(119.618)	-	(4.946)	(124.564)
Transferências de/para Propriedade de Investimento	32	(32)	0	
Alterações ao justo valor	-	(14)	-	(14)
<b>Valor Líquido em 30 de Setembro de 2009</b>	<b>1.888.891</b>	<b>64.480</b>	<b>846.909</b>	<b>2.800.280</b>

No decurso dos nove meses de 2009 foram efectuadas correcções ao justo valor de alguns dos activos que haviam sido adquiridos nos processos de concentração do ano de 2008 e, em resultado dessas actualizações, procedeu-se a uma actualização do valor de *Goodwill* que havia sido apurado.

Não foram efectuadas no período novas avaliações aos terrenos afectos à actividade operacional, os quais se encontram registados pelo seu valor de mercado.

Das alienações, abates e imparidades realizadas nos primeiros nove meses de 2009, foi reconhecida nos resultados uma perda de m EUR 2.733.

### 9.1 Goodwill

O Grupo tem o *Goodwill* alocado por cada área de negócio, sendo composto da seguinte forma:

Áreas de Negócio	Setembro 2009	Dezembro 2008
Retalho Portugal	239.386	239.386
Grosso Portugal	82.461	82.335
Madeira	8.509	8.509
Indústria	93.809	93.809
Polónia	303.121	310.087
Serviços	57	-
	<b>727.343</b>	<b>734.126</b>

As variações nesta rubrica referem-se a:

- correcções efectuadas ao justo valor de activos que haviam sido adquiridos nos processos de concentração do ano de 2008, no montante de m EUR 1.224 negativos;
- como consequência da conversão cambial dos activos do negócio da Polónia, o *Goodwill* afecto a este negócio, no montante de m PLN 1.287.928, sofreu uma actualização no valor de m EUR 5.616 negativos.
- fusão entre a companhia do Grupo PGJM – Importação e Distribuição de Perfumes e Cosméticos, S.A. e a sociedade Perfumes e Cosméticos PUIG Portugal, S.A. propriedade de terceiros, resultando dessa fusão uma participação atribuível ao Grupo Jerónimo Martins de 27,545% da nova sociedade, donde resultou um *Goodwill* de m EUR 57.

### 10 Instrumentos financeiros derivados

	Notional	Setembro 2009				Notional	Dezembro 2008			
		Activo		Passivo			Activo		Passivo	
		Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente		Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Derivados de Negociação										
Swap taxa de juro	10 milhões EUR	-	-	-	628	85 milhões EUR	-	-	-	6.175
Derivados designados como cobertura de justo valor										
Cobertura do empréstimo em USD	180 milhões USD	-	-	-	17.796	180 milhões USD	-	-	-	9.123
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Swap taxa de juro (EUR)	530,2 milhões EUR	-	-	-	14.031	166,6 milhões EUR	-	-	-	4.366
Swap taxa de juro (PLN)	180 milhões PLN	-	131	-	46	-	-	-	-	-
Forwards cambiais	257 milhões PLN	-	-	1.777	263	30 milhões PLN	1.037	-	-	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Swap taxa de câmbio	400 milhões PLN	-	3.810	-	-	400 milhões PLN	-	1.027	-	-
Total de derivados de negociação		-	-	-	628		-	-	-	6.175
Total de derivados designados como cobertura		-	3.941	1.777	32.136		1.037	1.027	-	13.489
<b>Total de derivados activos/passivos</b>		-	<b>3.941</b>	<b>1.777</b>	<b>32.764</b>		<b>1.037</b>	<b>1.027</b>	-	<b>19.664</b>

Em Setembro de 2009 estão incluídos nos valores apresentados os juros a receber ou a pagar vencidos até à data relativos a estes instrumentos financeiros no montante líquido a pagar de m EUR 2.322.

## 11 Investimentos financeiros disponíveis para venda

O aumento de valor dos activos financeiros disponíveis para venda, no valor de m EUR 382, corresponde à reversão de perdas por imparidade relativas a instrumentos de capital cotados, os quais foram reconhecidos pelo seu justo valor à data de preparação das demonstrações financeiras.

## 12 Caixa e equivalentes de caixa

	<b>Setembro 2009</b>	<b>Dezembro 2008</b>
Depósitos à ordem	87.618	148.025
Aplicações de tesouraria	121.467	75.613
Caixa e equivalentes de caixa	6.186	3.494
	<b>215.271</b>	<b>227.132</b>

As aplicações de tesouraria correspondem a depósitos de curto prazo e a outros títulos negociáveis para os quais existem provisões para o montante realizável (nota 16).

## 13 Capital e reservas

### 13.1 Reservas de reavaliação e outras reservas

	Terrenos e edifícios	Cobertura de fluxo de caixa	Inv. Financeiros disponíveis para venda	Reservas cambiais	Total
<b>Balanço em 1 de Janeiro de 2009</b>	<b>93.783</b>	<b>(1.082)</b>	-	<b>(34.406)</b>	<b>58.295</b>
Actualização dos instrumentos financeiros ao justo valor:					
- Valor bruto	-	(11.437)	-	2.395	(9.042)
- Imposto diferido	-	2.808	-	(635)	2.173
- Interesses minoritários	-	2.087	-	-	2.087
Actualização do justo valor dos instrumentos financeiros disp. para venda:					
- Valor bruto	-	-	382	-	382
Diferença de conversão cambial:					
- Do exercício	-	-	-	(3.702)	(3.702)
- Imposto diferido	-	-	-	(393)	(393)
<b>Balanço em 30 de Setembro de 2009</b>	<b>93.783</b>	<b>(7.624)</b>	<b>382</b>	<b>(36.741)</b>	<b>49.800</b>

	Terrenos e edifícios	Cobertura de fluxo de caixa	Inv. Financeiros disponíveis para venda	Reservas cambiais	Total
<b>Balanço em 1 de Janeiro de 2008</b>	<b>76.397</b>	<b>308</b>	<b>1.217</b>	<b>14.892</b>	<b>92.814</b>
Alienação de imóveis reavaliados:					
- Valor bruto	(10.265)	-	-	-	(10.265)
- Imposto diferido	2.597	-	-	-	2.597
- Interesses minoritários	3.687	-	-	-	3.687
Reavaliações:					
- Imposto diferido	507	-	-	-	507
- Interesses minoritários	(212)	-	-	-	(212)
Actualização dos instrumentos financeiros ao justo valor:					
- Valor bruto	-	(320)	-	(8.002)	(8.322)
- Imposto diferido	-	85	-	2.121	2.206
Actualização do justo valor dos instrumentos financeiros disp. para venda:					
- Valor bruto	-	-	(1.217)	-	(1.217)
Diferença de conversão cambial:					
- Do exercício	-	-	-	14.950	14.950
- Imposto diferido	-	-	-	1.391	1.391
<b>Balanço em 30 de Setembro de 2008</b>	<b>72.711</b>	<b>73</b>	-	<b>25.352</b>	<b>98.136</b>

### 13.2 Dividendos

Os montantes distribuídos em 2009, de m EUR 82.763, correspondem a dividendos pagos aos accionistas da JMH no valor de m EUR 69.128 e aos minoritários que participam em empresas do Grupo, no montante de m EUR 13.635.

## 14 Resultado por acção

### 14.1 Resultado básico e diluído por acção

	<u>Setembro 2009</u>	<u>Setembro 2008</u>
Acções ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Acções próprias no início do ano	859.000	859.000
Acções emitidas durante o ano	-	-
<b>N.º Médio ponderado acções ordinárias</b>	<b>628.434.220</b>	<b>628.434.220</b>
Res. Líq. do exer. atribuível aos accionistas detentores de acções ordinárias	138.670	121.406
Resultado básico e diluído por acção – Euros	<b>0,2207</b>	<b>0,1932</b>

## 15 Empréstimos obtidos

A Jerónimo Martins, SGPS, S.A. negociou no primeiro trimestre de 2009 um novo programa de Papel Comercial no montante máximo de m EUR 30.000 com maturidade a 5 anos e amortização parcial de 50% no final do 4º ano. Este financiamento não tem qualquer possibilidade de denuncia por parte do banco que assumiu a tomada firme. A emitente tem a possibilidade de denúncia anual.

No segundo trimestre a Jerónimo Martins negociou dois programas de papel comercial no total de m EUR 60.000. Deste montante, m EUR 10.000 foram negociados a 3 anos e os restantes a 5 anos.

Em Abril, a JMR emitiu um empréstimo obrigacionista no montante de m EUR 105.000 com vencimento no 4º ano de 50% do valor e os restantes 50% no 5º ano, com pagamento de cupão a taxa variável.

Durante o primeiro semestre de 2009, foi reembolsado o empréstimo obrigacionista do Recheio SGPS, S.A. de 1 milhão de obrigações ao valor nominal de 50 Euros, totalizando m EUR 50.000.

Nas várias empresas do Grupo foram contratados um total de m EUR 7.800 em operações de locação financeira com prazo de 48 a 60 meses e pagamento de juros e amortizações trimestrais.

### 15.1 Empréstimos correntes e não correntes

	<u>Setembro 2009</u>	<u>Dezembro 2008</u>
<b>Empréstimos não correntes</b>		
Empréstimos bancários	206.579	259.657
Empréstimos por obrigações	507.197	411.847
Responsabilidades com locação financeira	54.108	67.829
	<b>767.884</b>	<b>739.333</b>
<b>Empréstimos correntes</b>		
Descobertos bancários	27.588	45.355
Empréstimos bancários	126.758	179.159
Empréstimos por obrigações	-	50.000
Responsabilidades com locação financeira	35.303	33.830
	<b>189.649</b>	<b>308.344</b>

## 15.2 Dívida financeira

Tendo o Grupo contratado diversas operações de cobertura cambial e de taxa de juro, bem como efectuado algumas aplicações financeiras de curto prazo, o montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	<b>Setembro 2009</b>	<b>Dezembro 2008</b>
Empréstimos não correntes (nota 15.1)	767.884	739.333
Empréstimos correntes (nota 15.1)	189.649	308.344
Instrumentos Financeiros Derivados (nota 10)	30.600	17.600
Acréscimos e diferimentos de juros	1.878	4.211
Depósitos à ordem (nota 12)	(87.618)	(148.025)
Aplicações de tesouraria (nota 12)	(121.467)	(75.613)
	<b>780.926</b>	<b>845.850</b>

## 16 Provisões e ajustamentos para o valor de realização

	<b>Saldo inicial</b>	<b>Constituição e reforço</b>	<b>Utilização e reversão</b>	<b>Diferença cambial</b>	<b>Aquisições e reestruturação de negócios</b>	<b>Saldo final</b>
Devedores duvidosos	25.627	973	(3.415)	(79)	-	23.106
Existências	13.372	462	(3.157)	(239)	-	10.438
Aplicações financeiras	2.116	-	(382)	-	-	1.734
Aplicações de Tesouraria	57	-	-	-	-	57
<b>Total de Ajustamentos para o valor de realização</b>	<b>41.172</b>	<b>1.435</b>	<b>(6.954)</b>	<b>(318)</b>	<b>-</b>	<b>35.335</b>
Benefícios concedidos a empregados	28.195	2.421	(995)	-	-	29.621
Outros riscos e encargos	25.892	4.173	(7.306)	(309)	31	22.481
<b>Total de Provisões</b>	<b>54.087</b>	<b>6.594</b>	<b>(8.301)</b>	<b>(309)</b>	<b>31</b>	<b>52.102</b>

## 17 Contingências

No seguimento das contingências mencionadas no Relatório & Contas do exercício de 2008, ocorreram actualizações nas alíneas **c)**, **d)**, **i)** e **o)**, bem como o surgimento de novas contingências:

- c)** No caso no qual a Proherre Internacional, Lda exige uma compensação do Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A., alegando a cessação ilegal de um contrato de arrendamento por esta sociedade, o autor requereu ao tribunal o aumento do pedido inicial para cerca de m EUR 4.100, mais juros, devido ao tempo decorrido entre a proposição da acção sem que tenha arrendado o imóvel. Pingo Doce considera este requerimento inadmissível do ponto de vista legal e vai-se opor ao mesmo;
- d)** No caso Sodisnasa contra Lidosol II – Distribuição de Produtos Alimentares, S.A. e João Gomes Camacho S.A., o despacho preliminar foi decretado e a primeira sessão encontra-se marcada para 14 de Janeiro de 2010;
- i)** A Administração Tributária que tinha reclamado do Feira Nova – Hipermercados, S.A. e do Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A. os montantes de m EUR 325 e m EUR 499, respectivamente, relativamente a IRC, referente aos exercícios de 2002 e 2003, relativos a pagamentos efectuados a entidades não residentes, para efeitos fiscais, em Portugal, sem que as sociedades dispusessem na data estipulada pela Administração Tributária dos formulários que permitiam a redução/eliminação da retenção na fonte, veio, entretanto, reconhecer razão integral ao Pingo Doce e parcialmente ao Feira Nova em m EUR 75;
- o)** A Administração Fiscal liquidou à Imoretalho – Gestão de Imóveis, S.A. o montante de m EUR 532, relativo a uma suposta falta de entrega do IVA, contudo tal dívida foi gerada por lapso da Administração Fiscal no tratamento de declarações de substituição daquele imposto submetidas pela Sociedade e que não geravam qualquer impacto ao nível do imposto a pagar. No primeiro trimestre de 2009 a Administração Fiscal reconheceu que a razão assistia à Imoretalho, tendo o processo sido deferido a favor da sociedade.

No decurso do primeiro trimestre de 2009 a Administração Tributária liquidou, relativamente aos anos de 2005 e 2006, ao Feira Nova – Hipermercados, S.A. e ao Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A., os montantes de m EUR 798 e m EUR 784, respectivamente. Estas liquidações respeitam à correcção da taxa de IVA aplicada a determinados bens, por parte da Administração Fiscal. As Administrações do Feira Nova e do Pingo Doce, com o apoio dos seus consultores fiscais, já contestaram aquelas liquidações, considerando que não assiste razão à Administração Tributária nesta matéria.

À semelhança do já reportado em situações anteriores (ver alínea **k**) do Relatório e Contas de 2008), o Grupo Jerónimo Martins recebeu uma nota de liquidação emitida pela Administração Tributária, ascendendo ao montante de m EUR 9.362, relativa a correcções efectuadas, em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), ao exercício fiscal de 2005, em empresas pertencentes ao perímetro do sub-grupo, tributado ao abrigo do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades e, liderado pela sociedade JMR - Gestão de Empresas de Retalho, SGPS, S.A..

A Jerónimo Martins, com o apoio dos seus Consultores Fiscais e Advogados, considera não existir validade, nem fundamento, no relatório emitido pela Direcção de Serviços de Prevenção e Inspecção Tributária, o qual sustenta a liquidação adicional em apreço, pelo que irá contestar a mesma, não procedendo, entretanto, a qualquer alteração nas suas demonstrações financeiras.

A sociedade Tengelmann KG interpôs uma acção arbitral contra as sociedades Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e Pingo Doce - Distribuição de Produtos Alimentares, S.A., que corre os seus termos no Instituto Alemão de Arbitragem, em Colónia. A autora invoca que o preço pago pelo Pingo Doce no âmbito do contrato de cessão de quotas respeitante à sociedade Plus Portugal, Lda. deverá ser ajustado positivamente em m EUR 4.437, relativo a uma suposta incorrecção detectada na determinação no preço de referência a 30 Abril de 2008.

A autora reclama ainda m EUR 120 e m EUR 107 relativos a juros, alegadamente devidos pelo Pingo Doce, pelo facto de os cheques usados para pagar as quotas só terem sido creditados na sua conta alguns dias depois da transacção.

Em ambos os casos a Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e o Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A. entendem que as invocações feitas não têm fundamento, tendo contestado a acção. Foram submetidos os depoimentos escritos das testemunhas e encontra-se marcada uma audiência para ouvir essas mesmas testemunhas no dia 30 de Outubro.

## 18 Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,11% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, não tendo existido transacções entre esta e qualquer outra companhia do Grupo no primeiros nove meses de 2009, nem se encontrando à data de 30 de Setembro de 2009 qualquer valor a pagar ou a receber entre elas.

Os saldos e transacções de empresas do Grupo com partes relacionadas são os seguintes:

	<b>Vendas e Prestação Serviços</b>		<b>Compras de mercadorias e Fornecimentos de Serviços</b>	
	<b>Setembro 2009</b>	<b>Setembro 2008</b>	<b>Setembro 2009</b>	<b>Setembro 2008</b>
<i>Joint-Ventures</i>	522	386	69.479	70.786
Associadas	407	552	370	586

  

	<b>Devedores e Acréscimos e Diferimentos</b>		<b>Credores e Acréscimos e Diferimentos</b>	
	<b>Setembro 2009</b>	<b>Dezembro 2008</b>	<b>Setembro 2009</b>	<b>Dezembro 2008</b>
<i>Joint-Ventures</i>	531	675	19.754	7.915
Associadas	56	91	84	580

Os saldos e transacções não anulados no processo de consolidação, relativos a partes relacionadas, são os seguintes:

	<b>Vendas e Prestação Serviços</b>		<b>Compras de mercadorias e Fornecimentos de Serviços</b>	
	<b>Setembro 2009</b>	<b>Setembro 2008</b>	<b>Setembro 2009</b>	<b>Setembro 2008</b>
<i>Joint-Ventures</i>	272	203	38.214	38.932
Associadas	407	552	370	586

  

	<b>Devedores e Acréscimos e Diferimentos</b>		<b>Credores e Acréscimos e Diferimentos</b>	
	<b>Setembro 2009</b>	<b>Dezembro 2008</b>	<b>Setembro 2009</b>	<b>Dezembro 2008</b>
<i>Joint-Ventures</i>	278	356	10.864	4.353
Associadas	56	91	84	580

Todas as transacções com as empresas consolidadas pelo método proporcional (*joint-ventures*) ou pelo método de equivalência patrimonial foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transacções correspondem aos que seriam praticados com empresas não relacionadas.

Lisboa, 28 de Outubro de 2009

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração